

Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,
Domingo, 3 de Agosto de 1902

NUM. 31.

INDICADOR CHRISTÃO.

4. 2.^a FEIRA, S. Domingos, C. e Fundador da Ordem dos Pregadores.
 5. 3.^a FEIRA, Nossa Senhora das Neves.
 6. 4.^a FEIRA, *A Transfiguração de Nosso Senhor Jesus-Christo no monte Thabor.*
 7. 5.^a FEIRA, S. Caetano de Tiene, Fundador dos Clerigos regulares.
 8. 6.^a FEIRA, Stos. Ciriaco, Lago e Esmeraldo com mais vinte companheiros Mm.
 9. SAB., Stos. Secundino, Marcelino e Veriano, Mm.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
10. DOM. XII p. Pent. S. Lourenço, diacono illustre pelo genero de seu martyrio.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MARC. c. VII. v. 31.)

Naquelle tempo, saindo Jesus do termo de Tyro, veio por Sidonia ao mar de Galiléa, passando pelo meio do territorio de Decapole. E lhe trouxeram um surdo e mudo, e lhe ro-

gavam que puzesse a mão sobre elle. Então Jesus tirando-o dentre o povo, e tomando-o de parte, metteu-lhe os dedos nos ouvidos, e cuspindo, pôz-lhe da sua saliva sobre sua lingua; e, levantando os olhos ao Céu, deu um suspiro, e disse-lhe: «Epheta, que quer dizer, abre-te.» E no mesmo instante se lhe abriram os ouvidos, e se lhe soltou a prisão da lingua, de sorte que entrou a falar expeditamente. E mandou-lhes que a ninguem o dissessem. Porém, quanto mais Jesus lh'o prohibia tanto mais elles o publicavam; e tanto mais se admiravam, dizendo: «Elle tudo tem feito bem: fez não só que ouvissem os surdos, mas que fallassem os mudos.»

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

Tinha Jesus-Christo feito uma excursão evangelica pelo paiz do Tyro, derramando, como costumava, por todas ás partes, de seus bens e fazendo milagres em prol dos infelizes e desherdados da fortuna. Lá foi onde com tanta bondade atendera a oração duma mulher tyro-phenicia a favor de sua filha. Finda esta excursão, que devia ser no anno terceiro de suas pregações, voltou por Si-

dón no litoral do mar de Galilea, onde operou a cura dum homem surdo-mudo. Não podendo o coitadinho ir só, pois nem conhecia a Jesus, nem podia pedir o beneficio da cura, por carecer de falla, foi conduzido á presença de Jesus por uns amigos compassivos.

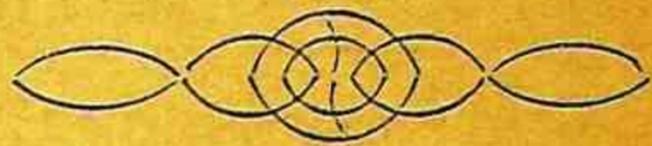
Alguns são de opinião que o mutismo deste rapaz não era completo nem absoluto, mas que tinha qualquer impedimento na lingua que lhe tornava a palavra difficil e inintelligivel. E' o que indica a etymologia da palavra empregada no texto grego, segundo diz o P. Scio, que significa propriamente não mudo, mas fallando com custo. Isto mesmo parece significar o mesmo texto evangelico, quando mais abaixo diz que foi curado de maneira a fallar mais distinctamente, como que dizendo, antes fallava, mas não distinctamente.

Os compassivos amigos que o levaram pediram a Jesus que lhe impuzesse as mãos, porque isto era o mesmo que dizer, que o curasse. Era assim que ordinariamente curava os doentes e era esta tambem a antiga pratica dos prophetas e dos santos personagens operarem as curas pela imposição das mãos; porém nesta occasião o Salvador não curou o surdo-mudo pela maneira ordinaria, mas por uma outra cerimonia. São verdadeiramente extraordinarias as ceremonias que agora usa com este surdo-mudo.

Tirando-o para fora da multidão, mete-lhe os dedos nos ouvidos e toca-lhe a lingua com saliva. Si praticou estes meios, não é porque precisasse delles, nem porque não pudesse curar sem o contacto e sem a saliva, mas é com altissima sabedoria que

isto faz. Queria sem duvida mostrar o poder de sua carne divina unida hypostaticamente á divindade; queria tornar mais sensivel todo o seu poder.

Logo, levantando os olhos ao céu, orou a seu Pae, suspirou e de repente, com aquellas palavras sublimes disse: *Epheta*, isto é, abre-te, lhe concedeu o que pedia e lhe deu completa saude.



Maria é Bemdita.

NUNCA são vãos e inuteis os titulos com que Deus chama a alguem; quer o faça por si mesmo, quer por meio de seus ministros. Assim Deus trocou o nome a Moysés, a S. Pedro e a outros, dando-lhes nomes que significavam os altos ministerios para que os destinava.

Por ministerio de S. Gabriel chamou a Maria a *bemdita entre as mulheres*, a *cheia de graça*. Vejamos o que com isto nos dá a entender.

Bemdita entre as mulhe-

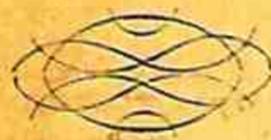
res. Si estas têm de ser honradas com o fructo da maternidade, preciso é que percam a aureola da virgindade; sómente sobre a formosa fronte de Maria brilham com todo o esplendor o fructo da divina maternidade e a flôr da mais pura virgindade; virgindade e maternidade eminentissimamente abrilhantadas com os purissimos raios que lança de si aquelle Fructo Divino do seio virginal de Maria.

Virgem e Mãe juntamente, eis aqui o milagre estupendo, operado por Deus uma só vez no decurso dos seculos, para o nascimento de seu Filho; porque, si Deus devia nascer, sómente duma virgem devia nascer; e, si uma virgem devia ser mãe, seu fructo devia ser divino. Bemdita, singularmente bemdita, pois nesta benção não tiveram parte nenhuma das outras de seu sexo. Bemdita, pois se livrou daquella

maldição lançada por Deus contra todas as mulheres: «Darás a luz com dôr;» dando Maria seu Filho ao mundo em meio de gozos ineffaveis.

Bemdita, porque se livrou daquella outra maldição em que incorremos todos os descendentes de Adão: de sermos concebidos em peccado. Bemdita, porque jamais commetteu nem o mais minimo peccado, causa de todas as maldições do mundo. Bemdita, finalmente, porque nos deu aquelle bemdito de seu seio, no qual são abençoadas todas as gentes.

Benedicta tu in mulieribus et benedictus fructus ventris tui. Bemdita sois entre as mulheres e bemdito é o fructo do vosso ventre.



CARTA ENCYCLICA

DO

Nosso Santissimo Padre Leão XIII

Papa pela Divina Providencia

AOS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS, BISPOS E OUTROS ORDINARIOS, EM PAZ E COMMUNHÃO COM A SÉ APOSTOLICA.

DA SANTISSIMA EUCHARISTIA

Aos Nossos veneraveis irmãos Patriarchas, Primazes, Arcebispos Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

Leão XIII, Papa

VENERAVEIS IRMÃOS, SAÚDE E BENÇÃO APOSTOLICA.

(Continuação)

A Eucharistia memorial da Paixão do Salvador, e foco de caridade.

Está conforme com o nosso fim, e importa grandemente considerar que a Eucharistia foi instituida por Christo como *uma recordação eterna da sua Paixão* (S. Thomaz de Aquino, Opusc. 72, Officio da Festa do Santissimo Sacramento), o que mostra ao christão a necessidade de se emendar dum modo salutar. Jesus effectivamente disse aos seus primeiros Padres: *Fazei isto em memoria de Mim* (Lucas, XXII, 19); isto é, façam isto para commemorar as minhas dôres, as minhas amarguras, as minhas angustias, a minha morte na cruz. E' esse o motivo por que este sacramento e este sacrificio são para nós uma exhortação assidua a fazermos penitencia em todos os tempos e a supportarmos os maiores trabalhos; são tambem uma condemnação grave e severa das fraquezas que os homens imprudentes elogiam e tanto exaltam. *Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste calice, annunciareis a morte do Se-*

nhor, até que elle venha (I Cor., XI, 26). Além disso, si se procurar com cuidado as causas dos males presentes, verifica-se que provêm da diminuição e enfraquecimento da caridade entre os homens, ao mesmo tempo que esfria a sua caridade para com Deus; esqueceram-se de que eram filhos de Deus, irmãos de Jesus-Christo; já não se preocupam sinão com o que lhes diz respeito pessoalmente; não sômente desprezam os interesses dos outros, porém muitas vezes os atacam e lesam.

Daqui nascem as perturbações frequentes e as luctas entre as diversas classes de cidadãos, a arrogancia, a dureza e as fraudes reinam entre os poderosos. E' em vão que se procura um remedio para tantos males no receio dos castigos ou nos conselhos da prudencia humana; como já o temos exposto detidamente, por mais duma vez, é preciso que nos preocupemos e esforcemos por obter que as diversas classes de cidadãos estejam unidas por uma mutua troca de bons officios, por uma concordia que tenha a sua origem em Deus e que produza obras conformes ao espirito paternal e a caridade de Jesus-Christo. Christo trouxe para a terra e quiz despertar em todos os corações esta caridade, que por si só pode dar a felicidade, não só á alma, mas tambem ao corpo e para a vida presente. Ella reprime effectivamente no homem o amor immoderado de si proprio, e tempéra o amor das riquezas, *que é a raiz de todos os males*, (Tim. VI, 10).

E' certo que todas as prescrições da justiça devem ser observadas no que diz respeito ás relações entre as diversas classes de cidadãos; mas é sobretudo com o auxilio e a graça do governo da caridade que será emfim possivel obter que na sociedade dos homens *tudo chegue a egualdade* salutar que S. Paulo aconselhava (II, Cor., VIII, 14): é pela caridade sômente que esta egualdade será mantida. Christo quiz, pois, quando instituiu este augusto sacramento, reanimar a caridade para com Deus, e por este meio despertar a caridade mutua entre os homens; é evidente, com effecto, que esta

nasce da primeira, em consequencia da sua propria natureza; e, por assim dizer, deriva espontaneamente della. E' impossivel que ella deixe a desejar no que quer que seja, e, mais ainda, ella será sempre ardente, vigorosa, si os homens meditarem com attenção sobre a caridade que lhes testemunha Christo neste sacramento; nelle, assim como manifestou dum modo brilhante o seu poder e sabedoria, «tambem espalhou as riquezas do seu divino amor para com os homens (Conc. Trid. Sessão XIII, *De Euchar.* c. II).»

Pensando neste exemplo de Christo, que nos dá liberalmente todos os seus bens, quanto nós nos devemos amar e ajudar-nos uns aos outros, unidos pelos laços fraternaes cada dia mais estreitos! Accrescentemos que os proprios signaes que constituem este sacramento são proprios para nos excitar com muita oportunidade á caridade mutua. A este repeito escreveu S. Cypriano: *Emfim, os proprios sacrificios do Senhor significam a universalidade dos christãos unidos entre si por uma caridade solida e indissoluvel. Efectivamente, quando o Senhor chama «seu corpo» a este pão, que é formado pela reunião de numerosos grãos, indica a união do nosso povo; e quando chama «seu sangue» ao vinho extrahido de milhares de bagos de uva, que formam uma só massa liquida, indica da mesma forma o nosso rebanho, que é constituído pela reunião duma multidão de homens, que se approximaram uns dos outros. (Ep. 69 ad Magnum, n. 5, al. 6). Da mesma forma, o doutor Angelico, inspirando-se em Santo Agostinho (Trat. XXVI, in Joan. n. 13, 17), escreveu: *Nosso Senhor confiou o seu corpo e o seu sangue a estas substancias, que são formadas de multiplices elementos reunidos num só corpo; é em primeiro logar o pão que se compõe de muitos grãos reunidos; depois o vinho, massa liquida que provém tambem de innumeraveis grãos; e eis porque Agostinho diz algures: «O sacramento de piedade, o signal de unidade, é laço de caridade» (Summa theol., III, p., q., LXXIX a 1).**

Todos estes ensinamentos são

confirmados pelo juizo do Concilio de Trento, que diz ter Christo deixado a Eucharistia á sua Igreja «como o symbolo da unidade desta e da caridade pela qual quiz que fossem unidos e ligados todos os christãos... o symbolo daquelle só corpo, de que Elle é a cabeça e cujos membros Elle quiz que fossem unidos pelos estreitos laços de fé, da esperanza e da caridade» (Sess. XIII, *Eucharist.* II). E' o que tambem ensinou São Paulo: «*Porque, ainda que em grande numero, nós somos um só corpo, nós todos que participamos dum só pão*» (I Cor. X. 17). E é este, por certo, um bello e dulcissimo exemplo da fraternidade christã e da egualdade social, esta confusão na qual se agrupam ao pé dos altares o patricio e o homem do povo, o rico e o pobre, o douto e o ignorante, todos participando egualmente do mesmo festim celeste.

E' por isso que com justiça, nos annaes dos primeiros tempos da Igreja, se faz uma gloria especial do facto da multidão dos crentes constituirem um só coração e uma só alma (Act. IV, 32); ora está nitidamente estabelecido que este resultado se deve á frequencia da divina mesa, e lemos, sobre isto, a respeito dos primeiros christãos: *Perseveravam na doutrina dos apóstolos e na communhão da fracção do pão* Act. II, 42).

A Eucharistia como sacrificio.

Além disso, o beneficio da caridade mutua entre os vivos que haurem no sacramento eucharistico tanta força e extensão, espalha-se principalmente pela virtude do sacrificio sobre todos os que estão comprehendidos na communhão dos santos. Ninguem o ignora: a communhão dos santos não é outra cousa mais do que uma troca de auxilios, de expiações, de orações, de beneficios entre os fiéis; quer tenham ganho a patria celeste, quer tenham sido condemnados ao fogo do purgatorio, quer, finalmente, continuem a viajar na terra; todos estão unidos para formar uma só cidade, cujo chefe é Christo e cuja formula é a caridade.

Ora, eis o que nos ensina a fé: comquanto nos não seja permittido offerecer sinão a Deus o augusto sacrificio, comtudo podemos-o celebrar em honra dos santos que reinam nos céus com Deus que os corôu, e isto a fim de obtermos o seu patrocinio, e a fim de pagar as faltas dos nossos irmãos que, tendo morrido no Senhor, ainda não expiaram completamente as suas culpas.

A caridade sincera, que tem por costume tudo fazer e tudo soffrer para a salvação e o bem de todos, deriva, ardente e activa, da santissima Eucharistia, na qual, se apresenta vivo o proprio Christo, na qual Elle se abandona sobretudo ao seu amor para conosco, e na qual effim, arrastado pelo impulso da caridade divina, renova perpetuamente o seu sacrificio. Vê-se assim claramente em que fonte os homens apostolicos hauriam a força para os seus duros trabalhos e donde as instituições catholicas, tão numerosas e variadas, que prestam os maiores serviços á familia humana, tiram a sua perpetuidade e os seus felizes resultados.

(Continua.)

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. A sra. d. Julia Adelaide Silva agradece ao I. Coração de Maria ter-lhe concedido uma graça que pedira com promessa de a publicar na *Ave Maria*. 2º. Ajoelhada aos pés de Maria e promettendo ser sua devota, uma irmã do I. Coração de Maria lhe agradece a saúde dum netinho muito doente com febre. *Uma archiconfrade*. 3º. Pede a publicação de outro favor, uma devota do I. Coração de Maria.

4º. Por ter-se convertido uma mulher, por intercessão do I. Coração, dou-lhe graças. *Uma archiconfrade*. 5º. Outra irmã pede a publicação duma graça. 6º. Quinze terços prometti a nossa Mãe SS. se abrandasse o genio duma pessoa de minha casa; como já esta bem melhor, rezo-os agradecida. *Uma assignante da Ave Maria*. 7º. A mesma recebeu consolo de Nossa Senhora, quando teve noticia má duma pessoa da familia que estava ausente. 8º. Em outros pedidos por causa de doenças, sustos e outros casos havidos em sua casa, e que a mesma pessoa se reconhece favorecida por Nossa Senhora. 9º. Por ter conseguido uma graça, mando celebrar uma missa em louvor do I. Coração. *Uma devota*.

Cerquillo.—1º. Envia-se uma esmola ao I. Coração em acção de graças por um favor. 2º. Uma pessoa devota agradece a Nossa Senhora a ter livrado de dôr de dentes e manda uma esmola para o Sanctuario. 3º. A mesma pessoa envia outra esmola por não ter-lhe acontecido nada numa tempestade occorrida numa viagem, na qual implorou ao I. Coração de Maria. 4º. Sofria um incommodo na cabeça uma devota do Coração de Maria, e tendo alcançado saúde, dá graças a Nossa Senhora, e manda a esmola promettida. 5º. Outra doente da mesma familia obteve saúde, pelo que cumpre seu voto duma esmola. O correspondente, *Jose Fernandes do Rosario*.

Brotas.—A' bondade do I.

Coração de Maria reconheço me devedora da paz e tranquilidade de espirito que obtive, quando recorri á sua intercessão soffrendo moralmente por temer um transtorno nos meus negocios. «Uma irmã do S. Coração de Jesus e devota do I. Coração de Maria.»

Piracicaba.—Vendo ameaçado dum ataque um meu sobrinho, recorri ao I. Coração, e o ataque não teve logar. *A correspondente.*

Pederneiras.—J. A. P., assignante da *Ave Maria*, remette uma esmola para o Sanctuario, em agradecimento por um favor recebido do I. Coração de Maria. Pede a publicação.

Estação de A. Rodrigues.—Por achar-se bem melhor, cumpre com muito agrado D. Maria Brasilia, mandando uma esmola, o voto que fez numa doença.

Arujá.—Por uma promessa que fizemos eu e minha mulher, conseguindo nosso desejo, mando uma esmola ao I. Coração. *João Baptista Gonçalves Barbosa.*

Mocóca.—D. Umbelina Maria de Jesus mandou entregar uma esmola por um favor recebido. 2º. Grata ao I. Coração por um favor, mando dizer uma missa no seu altar. *Rosalmira Rinalto de Figueiredo.*

Jardinopolis.—Recebemos a relação seguinte:

Jeronymo Fernandes Gonçalves, estando uma vez soffrendo horriavelmente do figado, quasi impossibilitado de trabalhar, descoroçoado; em outra occasião embaraçado com um negocio, on-

de via grande e irremediavel prejuizo; por outra estava com um carregamento de lenha proximo ao leito da estrada de ferro, no tempo secco, sujeita a ser attingida pelas fagulhas lançadas da machina á linha, sem que a companhia mandasse recebê-la; por mais duas vezes estive com pessoa de sua familia gravemente doente, guardando o leito; tudo isso successivamente sem interrupção.

Como o naufrago no vaivem das ondas, desatinado e doente sem uma solução a esses attritos, não teve uma pessoa, um amigo que o guiasse, que o auxiliasse e que o aconselhasse ao menos!

Recoreu ao I. Coração de Maria e foi na sua grande misericordia que encontrou alivio a seu incommodo, socego para sua familia, boa, completa e feliz solução ao negocio e salvação da lenha que perigava no leito da estrada de ferro

Contente e satisfeito hoje rende fervorosas graças a Maria SS., tendo mandado accender duas velas no altar de Nossa Senhora e enviar uma esmola para o Sanctuario.

Lorena.—Tristão Joaquim da Silva, rogando ao I. Coração de Maria teve o consolo de que seu filho sarasse duma febre.

Passos de Monte.—Dou graças a Nossa Senhora por haver ouvido as minhas supplicas quando eu soffria extraordinariamente dos ouvidos. *Honorio Josué de Souza.*

Avaré.—1º. Um devoto do I. Coração de Maria, tendo rece-

hido uma graça que havia implorado, envia uma esmola para ser rezada uma missa em louvor do mesmo I. Coração. 2º. Outra pessoa devota, agradecida por um favor recebido envia uma esmola.

Laranjal.—1º. Mando uma esmola em agradecimento por favores obtidos do Coração de Maria. *Felicissima Pinto d'Assumpção.* 2º. Soffrendo de um panaricio na mão e vendo-me ameaçada de perdela, obtive de Nossa Senhora a cura. Mando uma esmola. *Gabriela Thercza Alves Lima.*

Jahú.—Uma devota cumpre a promessa de publicar uma graça alcançada e manda uma esmola.

Movimento Religioso Diocesano.

S. Paulo.

FESTA DE S. VICENTE DE PAULO NA CASA PIA.

Sabbado, dia 19, toda a Igreja celebrava, numa festa particular, o heróe da caridade, Vicente de Paulo, o pai dos pobres e o protector dos orphãos. Em toda a parte contava-se a sua gloria e repetia-se a sua beneficencia. Nossa cidade tambem queria celebrar este dia, e dum accordo commum, os corações se dirigiram para a Casa Pia, casa bem dita, onde, sob o patrocínio de seu glorioso Pai, S. Vicente, as Irmãs da Caridade continuam a sua obra de dedicação para os meninos. Sendo verdadeiramente uma festa de familia para este estabelecimento.

Desde a vespera o pateo da casa enfeita-se de grinaldas e de flores,

a imagem do Santo é rodeada de rosas que as suas filhas lhe trançaram, a capella sobretudo participa da festa, tudo respira a alegria, o jubilo, tudo falla das glorias de Vicente de Paulo. No dia seguinte, apenas o sol dardejou os seus primeiros raios, uma multidão de peregrinos, piedosos e recolhidos, sahem da igreja de Sta. Ceilia e se dirigem em romaria para a capella de São Vicente, embalsamando o ar matinal com suas orações fervorosas.

Monsenhor Passalacqua, dignissimo Director desta Casa, que já tinha precedido os romeiros, á entrada do estabelecimento os abençoava e introduzia na capella perante a imagem do Santo, todo engrinaldado de flores e luzes. Já todos os lugares estão occupados e os peregrinos affluem sempre, enchendo as salas contiguas. Eis, que apparece Monsenhor revestido dos paramentos sacerdotaes, adianta-se e depois da devida preparação distribue a Sta. Communhão a estes fervorosos romeiros.

Certo, São Vicente de Paulo, do alto do céo, havia de abençoar aquellas mais de 300 pessoas, que approximaram-se da Sagrada Mesa para honrar a sua festa. Assim, reconfortados, os peregrinos assistem á Sta. Missa que Monsenhor interrompe para dirigir uma allocução tocante e pathetica; depois o Sto. Sacrificio se continúa e o silencio só é interrompido pelos accordos do harmonium, acompanhando o canto das orphãs. Com effeito, é com muita razão que ellas cantam: é a festa de seu Pai, daquelle que creou o asylo que as abriga, inspirando o santo projecto della a uma nobre bemfeitora. A bençam do SS. Sacramento encerra a primeira parte da festa, a parte religiosa, pois agapes alegres reunem um instante a multidão dos visitantes. Monsenhor se faz tudo a todos e os conduz em todos os logares do orphanato. Em seguida vem prodigalisar suas palavras de animação ás orphãs reunidas no recreio. A felicidade destas se traduz por vivas continuos que dirigem ao seu venerado protector e ás Damas de Caridade e a todas as obras de S. Vicente. Os meninos do externato,

contentes de pertencer ao estabelecimento de S. Vicente, quizeram também celebrar este dia e unir a sua voz infantil aos concertos harmoniosos, que acclamam o glorioso Santo e os protectores que o representam. Era bellissimo vel-os alinhados em alas, meninos dum lado, meninas de outro, para fazer honra aos peregrinos. Era tocante ouvir as suas acclamações repetidas a Monsenhor Passalacqua e ás Damas de Caridade, desejando no seu jubilo, que se prolongasse ainda esta festa, na qual foram também regalados com doces. Finalmente, a multidão retirou-se commovida, e esperamos que em todos, meninos, meninas e romeiros, ficará impressa por muito tempo a santa e gratissima lembrança da festa de S. Vicente na Casa Pia.

CORRESPONDENCIAS.

Echos Sul-mineiros.

1º. Alanceados 2º. Jacuhy 3º. Gratidão

—O protestantismo estertora na agoniosa lucta que travou com o catholicismo.

Convicto, mas não rendido, cahe na terra do seu orgulho e como o antigo Antheu que do contacto com o barro tirava energias que o avigoravam, assim ergue-se de novo e, com a blasphemia na bocca, amaldiçoa a sua queda com injurias á pessoa bem-feitora, á Egreja que abriu cataractas de luz perante os seus pés que trilhavam em falso.

Esforços baldados! Quem morde no penedo da Egreja, despedaça os dentes e quem come do Papa morre.

E' a historia de dezenove seculos que o testemunha.

O protestantismo esquece-se desta doutrina e lança diatribes no seu furor contra a Egreja e as suas sanctas instituições.

Esta vez foi a penna dum «celebre» protestante de Cabo Verde que

aflou-se contra os Missionarios e o seu innocente jornal que elle chama *papista*.

Nesta correspondencia do Sr. Julio Olyntho, temos dois apartezinhos publicados no *Estandarte protestante* n.º 24, 12 de Julho de 1902, que são um primor.

Ahi vão os torneios oratorios do empedernido protestante.

«Os missionarios de uma só parte do corpo de Christo,» o coração que andaram pregando inverdades por estes sitios e que ainda as pregam por um jornalzinho, cognominado *Ave Maria*, não tendo outro fim na sua excursão missionaria senão fazer colheita das louras libras que os *Albions* hereticos emittem, nenhuma importancia ligam ao resultado espirital de sua pregação.»

O Sr. Olyntho é isso mesmo. Violento e sem o bom tom da cultura social, e reparem que o homem accrescenta.

«Nós, os espirituaes, porém.»

Vossce *Estandarte* semanal não pede 8\$000 por cada assignatura? Será mais espirital do que a *Ave Maria*, jornal hebdomadario, porque esta pede só 5\$000 de assignatura? V. S. espirital? Este homem, eu não nego que seja *espirital*; mas espirital com o espirito de Jesus-Christo isso, *perdoe*, isso não é V. S.

Outro apartezinho do Tutor «celebre» de certos meninos.

«No districto do Campestre muitas pessoas, impressionadas pelo sangue frio que esse Evangelista do Senhor demonstrou dentro do templo romano deante de uma turba inculta de romanistas fanatisados pela palavra jesuitica do missionario idolatra.»

Ha sangue frio, Sr. Julio, que é frio por gelar-se nas veias de medo e terror, que nasce do orgulho abatido. Seria esse o sangue frio do Ministro protestante que na discussão do campestre impressionava ao Sr. Olyntho?

«Deante de uma turba inculta.» Honre mais a sua terra! Lá se achavam o Sr. professor *romanista* de Cabo-Verde, o Sr. professor *romanista* e as pessoas mais illustradas *romanistas* dos Botelhos e do Campestre.

«Missionário idolatra.»

Porque? Pelo motivo de serem V.V. S.S. do mesmo geito idolatras, quando tapam as paredes com os retractsos da mulher, filhos e parentela, que não são tão perfeitos como os santos, amigos de Deus, que nós veneramos, sem adorar-mos?

Nós somos idolatras, pois admitimos os progressos da photographia para termos deante sempre os retratos de nosso Divino Mestre e Senhor Jesus-Christo e de Maria Virgem nossa Mãe e Senhora.

—2°. Jacuhy que out'ora deu cartas a região sul-mineira, Jacuhy, berço da civilização sul-mineira, moveu-se nestes dias solememente.

Rememorando os triumphos antigos dos seus estremecidos filhos, todavia, deu signaes novos da antiga prosperidade e religiosidade.

As communhões numerosas, os casamentos legitimados e o entusiasmo religioso que demonstrou a cidade em actos diversos da Missão mereceria paginas brilhantes; porém os leitores já estão habituados a lêr semelhantes effeitos da graça.

Foi grandioso e solemne o acto do levantamento do Cruzeiro.

A Cruz que desfraldou-se, qual sagrada bandeira no Largo da Matriz foi saudada com os accordes da banda musical, os brados espontaneos da multidão enorme e os fogos que arreventaram.

Parabens á historica cidade de Jacuhy, que hoje bradou bem alto que era de Jesus-Christo!

Aqui faço constar o meu agradecimento profundo ao P. Braz, zeloso Vigario de Sta. Barbara, que veio em auxilio nosso para o rude trabalho das confissões.

—3°. Ficaram scientes os leitores da doença do meu valente companheiro.

Ainda continúa o paciente Missionário. O povo agasalha-o em S. Pedro d'União.

Para o domingo passado marcaram uma procissão de penitencia os habitantes de S. Pedro para impetrar a saúde do P. Missionário adoentado.

Deus escute as preces, e receba o bom povo nossos profundos agradecimentos pela caridade para com o animoso companheiro.

Posses de Monte-Santo, 15 de Julho de 1902.

O correspondente.

A fundação de uma congregação brasileira

I

Assistimos na hora presente a um movimento desusado na vida catholica da Nação brasileira, movimento que desperta os tibios, anima os fracos, conforta os fervorosos e a todos singularmente consola. Estão augmentadas as dioceses e cuidadosamente providas de chefes, que inspira ao povo illimitada confiança. Os nossos veneraveis bispos, respeitadíssimos, uns pelo saber, outros pelo zelo apostolico, estão felizmente todos illuminando os solios com o fulgor de peregrinas virtudes.

Temos actualmente excelente Corpo Episcopal; os nossos dignissimos prelados, cheios de ardente caridade, não poupam sacrificios para levantar os credits do Clero nacional, do qual são lustre e gloria.

De facto, os nomes dos bispos brasileiros são apontados entre merecidos louvores nas columnas dos jornaes e revistas estrangeiras que tratam de assumptos ecclesiasticos.

No importantissimo Concilio sul-americano salientou-se o Episcopado do Brasil em Roma, pela sua irreprehensivel correcção, pela sua dedicação ao Centro do Catholicismo e pela nitida comprehensão do estado religioso da America latina, recebendo do augusto Chefe da Christandade repetidas provas de carinho e consideração.

Trazendo os nossos bispos de Roma os decretos do Concilio Plenário da America latina, como outr'ora Moysés as taboas da lei sinaytica, já iniciaram os trabalhos indispensaveis para que esses decretos não ficassem letra morta; e nas reuniões episcopaes das duas provincias ecclesiasticas foram tomadas resoluções, que muito servirão para o florescimento da fé e dos bons costumes em nossa querida patria.

Duas pastoraes collectivas, uma do norte, outra do sul, correm impressas, e ambas são o attestado eloquente do ingente esforço que se está empregando para a restauração do espirito christão em sua genuina expressão.

E sobreleva ponderar que o paiz parece ter entrado em uma phase de paz religiosa, buscando os bispos manter com as autoridades contituidas amistosas relações, respeitando as instituições politicas e unicamente combatendo as leis ou projectos de leis, que venham ferir a consciencia catholica em seus direitos inalienaveis.

Dahi este facto, verdadeiramente consolador, de viverem os nossos prelados em perfeita harmonia com os Governadores dos Estados, partindo do centro o bellissimo exemplo, pois ninguem ignora que o Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro nenhum attrito teve ainda com o Chefe da Nação, conservando-se até agora cordialissimas as relações de facto entre os dous poderes—espiritual e temporal—apezar de juridicamente separados, sem dependencias e allianças, como determina o texto constitucional.

Se o lado exterior da vida catholica tem merecido do Episcopado brasileiro a conveniente attenção, cujos fructos se patenteiam na paz religiosa, de que felizmente está gozando o Brasil, maior lhe merece o lado interior da vida christã, isto é, a perfeição moral, a que somos chamados como redimidos pelo sangue de Christo, Senhor nosso.

E' indispensavel conservar e desenvolver o sentimento catholico, que nossos paes nos legaram, como

a mais preciosa herança, isto é, que sejam bem conhecidas as verdades, que devemos crêr, melhor comprehendidas e obedecidas as leis, que devemos guardar, e praticados sem respeito humanos os sacramentos, principaes meios de nossa santificação. Este ministerio das almas é exercido pelo Clero, e, onde fór elle sal da terra e luz do mundo, serão prodigiosos os fructos espirituaes a manifestarem-se nos bons costumes do povo fiel. Uma boa educação clerical é condição *sine qua non* da grande restauração catholica, que se projecta em nosso paiz. E' da solução deste problema que dependerá o futuro religioso do Brasil, aberto actualmente á invasão de todos os erros e vicios...

O grande Papa Leão XIII, em suas epistolas aos bispos brasileiros, recommendou este assumpto com vivissimas instancias, reputando-o urgentissimo e inadiavel. O Santo Padre quer que se fundem seminarios, que sejam bem organizados, que nesses institutos sejam os moços aspirantes ao sacerdocio solidamente educados, de modo a se apresentarem aos fieis como modelos de virtudes e tambem armados com o escudo das sciencias, afim de confundirem o erro e a mentira.

Nas duas reuniões episcopaes foi o momentoso assumpto largamente discutido, e dahi brotou a generosa idéa da fundação de uma Congregação brasileira, que será o viveiro de mestres para os seminarios e de missionarios para a propagação, conservação e desenvolvimento da fé no meio das nossas populações.

Tendo o projecto da fundação de uma Congregação brasileira obtido o suffragio favoravel de nossos directores espirituaes, aos quaes não faltam luzes e perfeito conhecimento da situação religiosa de nosso paiz, não podemos duvidar do exito da utilissima empresa, destinada a abrir horizontes mais amplos aos interesses catholicos nesta parte da America Meridional.

Para bons catholicos basta esta veneranda auctoridade para desfazer qualquer hesitação e vencer qual-

quer resistencia, que por ventura appareça; todavia, pareceu-nos opportuno expor, embora resumidamente, as razões que aconselham a fundação de uma Congregação brasileira, consagrada de modo especial á formação do Clero e ao ensino da doutrina catholica, tão escassamente subministrada ao povo brasileiro, esparso em vastissimo territorio.

(Continúa.)

O DESASTRE DA MARTINICA

E A

JUSTIÇA DE DEUS.

O *Correio Hespanhol*, jornal de Madrid, transcreve do *Boletim Ecclesiastico* da mesma diocese o trecho seguinte: que transcrevemos mesmo horrorizados.

A respeito da catastrophe da Martinica, todos os jornaes de grande circulação escreveram extensos artigos, estudando-a geologicamente, porém muito poucos viram nella um justo castigo de Deus, e, não obstante, isto é o que se deduz do estado moral daquella desgraçada possessão franceza.

Pouco tempo antes do desastre, um jornal protestante inglez, o *Daily News*, escrevia o seguinte, que basta por si só para provar o que diziamos:

No dia de Quinta-feira Santa uma turba desenfreada em S. Pedro da Martinica matou um porco, pregou-o de pés e mãos numa cruz e o coroou de espinhos. Durante tres dias, sem que as auctoridades o impedissem, o tiveram na cruz e ao chegar o domingo o despregaram, vesti-

ram de padre e o passeiaram pela cidade, tratando de simular dum modo tão horroroso e peccaminoso a Resurreição de Nosso Senhor Jesus-Christo.

E era tanto e tão grande o odio desta turba desenfreada para com a nossa religião sacrosanta, que poucos dias antes do desastre, e quando os aziagos resplendores que sabiam da cratera do vulcão vizinho annunciavam ja um castigo, percorriam as ruas de S. Pedro entoando blasphemias canções, cujo estribilho, (segundo dizia o *Catholic Times and Catholic Opinion*, num brilhante artigo demonstrando que o desastre da Martinica fora um justo castigo do Céu) era o seguinte:

«*La Vierge á l'écurie! Le Christ a la voirie!*»

(A Virgem á estrebaria, á Christo ao sumidouro!)

O castigo de tão horrendas blasphemias se não fez esperar.

Durante varios dias, symptomas muito significativos annunciavam uma proxima erupção do vulcão. mas os moradores de S. Pedro, confiados nas obras scientificas, criam-se isentos de todo perigo, preparando-se para presenciar um desses espectaculos sublimes que só a natureza sabe apresentar.

Mas as dez horas da manhã do dia da Ascensão, uma explosão indescriptivel foi escutada, uma verdadeira chuva de fogo desceu sobre a cidade de S. Pedro, e a escuridão foi completa. Em poucos momentos aquella formosa cidade era um vasto cemiterio.

E era tão lastimoso o estado moral daquella terra que segundo *Catholic Times*, os poucos sobreviventes repetiam com amargura: *O fogo de Deus destruiu Sodoma.*

—

Factos varios.

VIDA A DENTRO

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Apezar das funcções religiosas que no domingo p.p. celebraram-se em distinctas egrejas desta capital, em nada diminuiu a concurrencia dos Archiconfrades e devotos, que durante o dia vieram a este Santuario mais uma vez testemunhar sua acendrada piedade para com o I. Coração da Virgem Mãe. Assim a assistencia á communhão geral, como as visitas a Jesus Sacramentado exposto e a funcção propria da Irmandade, dizem-nos a correspondencia e enthusiasmo com que todos hão de contribuir, para o brilhantissimo dos solemnes cultos devotados pela Archiconfraria no presente mez de Agosto, á sua excelsa Padroeira e Advogada, o Purissimo Coração de Maria.

Convidamos a todos os paulistas virem presenciar as tocantes scenas que diariamente admiramos em quantos com ferventes pre-

ces imploram, perante a bellissima imagem do I. Coração, o valioso auxilio da que é chamada *Mater et Refugium peccatorum.*

Todos os dias haverá reza do Santo terço, bonitos canticos, sermão e bençã do Smo.

— Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de seis peccadores; oito empregos; saúde para cinco doentes e quarenta graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

Realiza-se hoje na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, a festa mensal do SS. Sacramento, que costumam celebrar os Rvds. Filhos de S. Francisco de Assis, constando de: ás 7 horas missa de communhão geral dos Irmãos Terceiros, cordi-geros e mais fiéis.

As 8 horas missa cantada, procissão e exposição de sua Divina Majestade até a noite.

Finalizando a funcção as 6 1/2 com a ladainha dos Santos, sermão, procissão e benção com o SS. Sacramento.

Sob a presidencia de Monsenhor Conego Manuel Vicente, Vigario Geral do Bispado, teve lugar no domingo p.p., no palacio episcopal, a inauguração duma Associação para erigir-se um Hospital para crianças nesta cidade do São Paulo. Grande impulso foi dado á realização deste caridoso projecto pelas benemeritas Conferencias de S. Vicente de Paulo, cujos membros, ao visitarem as familias pobres para lhes prestarem assistencia material e moral nas doenças, viram, repetidissimas vezes, o triste estado das creancinhas pobres, porque seus paes, por ignorancia ou miseria, as não auxiliam com assistencia medica e mais socorros e tratamento necessarios.

Dignissima de elogio, ante Deus e ante a sociedade, é a obra da erecção do Hospital para crianças, a qual será certamente approvada por todos quanto possuem um coração nobre e compassivo, e os moradores de São Paulo contribuirão de boa vontade com o seu óbolo para tão benemerita Instituição.

No domingo passado as meninas externas das aulas da Santa Casa de Misericórdia obsequiaram com uma bonita festa escolar á Madre Superiora das Irmãs de S. José, da mesma Santa Casa. Com variados canticos muito bem executados e acompanhados de harmonium, com elegantes discursos e inesperadas poesias, tudo elegantemente recitado, manifestaram as meninas do Externato seu amor e veneração, seu respeito e carinho para a dignissima Superiora por occasião de completar 30 annos de serviços prestados á caridade nesta mesma Santa Casa, e de ser por isto condecorada pelo governo francez com honorifica distincção.

Estava annunciado para hontem, sabbado, no nosso presado collega *Sanctuario da Apparecida*, a solemne festa de Santo Affonso Maria de Ligorio, doutor da Igreja e fundador da illustre Congregação do SS. Redemptor.

Tambem estava annunciado para hontem a innauguração do collegio de Santo Affonso, situado no largo do Sanctuario, sob a direcção dos PP. Redemptoristas.

Nossos parabens aos mesmos Rvmos. Padres, e fazemos votos para que o Santo Doutor e Fundador abençoé sempre do céu esta sua obra.

Com toda a magnificencia e esplendor, realizou-se a tradicional festa de N. S. do Carmo, na igreja de seu Convento, no largo da Lapa, do Rio de Janeiro.

Ao Evangelho fez-se ouvir, com eloquencia, o revmo. padre dr. Benedicto de Souza.

Na capella-mór achava-se incorporada, a Irmandade do Divino-Es-

pirito Santo da Lapa do Desterro e nas tribunas, estava o exmo. revmo. Nuncio Apostolico.

A orchestra esteve sob a direcção do maestro Costa Lima.

As 7 horas cantou-se um solemne *Te-Deum*, orando o rev. sr. conego dr. Nobre Pelinca.

A exma. sra. d. Anna Joaquina do Prado Aranha, commemorando o anniversario da morte de seu esposo, fez os donativos de: 400\$, ao Lyceu de Artes e officios de Campinas; 200\$, á Santa Casa de Misericórdia; 200\$, ao Asylo de Orphans; 50\$, ás Conferencias de S. Vicente de Paulo e 50\$, á capella do Hospital dos Morpheticos daquela cidade.

No Sanctuario da Apparecida, foi cantada uma missa em louvor de S. Vicente de Paulo, no dia 19 do passado, com numerosa assistencia dos membros da Conferencia.

Esriptura Sagrada.—Já exgotou se a primeira edição dos Evangelhos de S. Matheus e S. Lucas, feita pelos PP. Franciscanos da Bahia. Brevemente sahirá a 2.^a edição, que será de 10 000 exemplares. E ainda dizem os protestantes, que os catholicos não lêem a Biblia.

VIDA A FÓRA

Os Cardeaes, Arcebispos e Bispos espanhóes, reunidos em Madrid para assistirem ás festas religiosas da maioridade do Rei de Espanha, Affonso XIII, escreveram uma carta collectiva a Leão XIII para apresentar-lhe as suas felicitações pelo Jubileu pontifical de Sua Santidade. Nesta carta diziam os Prelados espanhóes ao Papa: «Beatissimo Padre, pedimos a Vossa Santidade as normas e regras de conducta para organizar e desenvolver a acção catholica na Espanha.»

Com uma carinhosa carta respondeu o Santo Padre ao Episcopado espanhol.

Digno de almas verdadeiramente christãs foi o exemplo que deram as

senhoras de Valencia, na Espanha, sahindo, sem comprarem cousa alguma, daquellas lojas em que vêem algum jornal impio. Permitta Deus que este nobre proceder seja imitado por todas as senhoras brasileiras, e ainda por todos os catholicos.

Em Guadix, na Espanha, o Rvmo. P. Pedro Poveda, vice-secretario do Exmo. Sr. Bispo de Guadix, tem instituido escolas para a educação e instrucção das crianças da desvalida raça cigana. Estas escolas são chamadas na Espanha *Escolas da Ave Maria*, tendo por Padroeira a Nossa Senhora.

O celebre P. André Manjon, lente da Universidade do *Sacro Monte* de Granada, e autor de obras de Direito, já tinha estabelecido escolas congeneres na região de Granada. Sempre a Religião Catholica continúa a fazer bem a todos, principalmente acadindo as necessidades dos pobrezinhos e desamparados, como é a infeliz raça cigana.

Mais um heroico acto de abnegação praticado pelos Padres, em favor dos desgraçados. No desastre da Martinica, quando os moradores aterrados corriam em direcção ao mar, fugindo da lava lançada pelo vulcão, o vigario de Carbet se poz juncto ao chefe politico para organizar ordenadamente o serviço melhor possivel, alentando serenamente e com valor a todos, e sendo o ultimo a embarcar-se, pois obrigo o chefe politico a que se embarcasse antes d'elle, ao sahirem daquelle logar de desolação e de morte.

Religiosas salvadas providencialmente.—Entre os poucos sobreviventes da catastrophe da Martinica, contam-se vinte e tres religiosas, salvas por um milagre da Divina Providencia. Por causa das eleições, formou-se em Morne-Rouge, arrabalde de São Pedro, uma sociedade anticlerical, composta de quatrocentos pretos, que declararam estar resolvidos a entregar-se a factos contra os Padres e as Religiosas. As vinte e tres irmãs, aterrorizadas com

aquella ameaça, que appareceu numa folha impressa, da que alguns exemplares tinham sido fixados nas paredes do convento, resolveram passar *quarenta e oito* horas de oração na igreja, onde as surpreendeu a erupção do vulcão; mas, sendo de pedra as paredes, não se derrubou o edificio, salvando-se assim as pessoas que naquella igreja se achavam.

O Patriarcha da Armenia dirigiu ao Sultão de Turquia uma representação, em que pede a extincção de certas medidas rigorosissimas agora em vigor, que são para os habitantes da Armenia causa de soffrimento e de perturbações constantes da ordem.



LEITURA AMENA.

A Promessa.

POR

D. AMELIA RODRIGUES

II

Augusto não replicou cousa alguma. Escutara attento, contemplando a graciosa gesticulação da esposa, cuja physionomia, melgamente animada pela convicção que lhe vinha d'alma, como que se relocava de novos encantos.

Nunca a ouvira fallar tanto, e estava admirado, agradavelmente surpreso.

—Que verbosidade! disse elle, sorrindo. Se as mulheres fossem ao congresso, eu dava-te o meu voto....

—Agradeço o voto e exijo o cumprimento da promessa!

—Estou vendo que a tal promessa vai ser a minha espada de Democles.

—E' tractar quanto antes de liral-a de cima da cabeça.

Os sinos da cidade começaram lentamente a bater.

—Onze horas!!!... Já!... bocejou Augusto, espreguicando se.

Morriam lentamente no ar as vibrações,

e ao longe, no azul negro do mar, continuava a lua terindo as vagas e banhando os navios de luz argentea.

—Que noite esplendida!... murmurou Esther.

—Esta inspiraria uma duzia de versos aos poetas da antiga escola.

—E aos da nova?

—Nada, que a musa destes não gosta de cousas limpas e brilhantes como este luar.

Os dois esposos levantaram-se para deixar o terraço com saudade.

Esther passou a mãosinha de lyrio no hombro do marido, e perguntou.

—Então, ficaste convencido?...

—Um pouco...

—Ainda julgas que eu disse um disparate?

—Não; parece que tens razão.

—Então tenho agora dois direitos....

—Deixa estar, filha, eu me confesso; hei de ficar um santinho....

—Quando??....

—Breve, filha....

—Breve?... Este «breve» não é do Santo Padre, por isso não creio n'elle. Provavelmente vae ter o mesmo valor do antigo—mais tarde—.

—Estou com somno... interrompeu Augusto, bocejando outra vez, entremos...

—Pois entremos...

Entraram. No salão illuminado e quieto o ar estava tepido, agradável. Ao fundo o piano aberto deixava branquejar na estante uma partitura. Sobre a mesa redonda as gazetas da tarde, espalhadas, offereciam á leitura as noticias do dia.

—Toca ahí alguma cousa, em quanto eu vejo aqui os telegrammas.

—Sim?

—E porque não? Obedeço-te sempre com prazer.

—Boasinha!

Esther correu os dedos no teclado, levemente, e começou, á surdina, uma sonata de Beethoven. Tocava magistralmente, com alma, entendendo a musica, traduzindo na execução o sentimento da inspiração.

Augusto interrompia por vezes a leitura para escutar a embevecido.

Quando acabou, ao retirar-se da cadeirinha, o marido fitando-a com ternura, disse enthusiasmado, sincero:

—Não sei como mereci a Deus casar contigo!

III

Que os dias do joven casal continuaram a ir-se tecendo d'ouro e seda, diria qualquer poeta dos tempos mythologicos que felizmente já lá vão.

Eu direi apenas que continuaram a ser o que foram: uns dias largos e bons, adherente que sou da linguagem moderna,

onde o «bom», o «largo», o «são» e outros qualificativos de igual entono e novidade substituem quasi sempre os adjectivos piegas do momento lyrisimo, ameaçando chegar á altura de chapas e arumar com os outros á valla commun das literaturas mortas, até que chegue o momento de receber a mesma «patada» de evolução e de ser para lá atirados tambem.

Mas vamos a historia de Augusto e Esther que não ha logar nem tempo para piadas litterarias.

Augusto tributava á esposa, já se viu nas passadas linhas, esse amor delicado e sincero que desentranha do coração meiguices e condescencias, como da terra desentranha rosas o sol primaveral.

(Continúa.)



DINHEIRO DE S. PEDRO:

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:491\$150

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 8\$200 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Anna de Jesus Ferreira, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— Uma devoto da Sta. Sé, 500 rs.

Blumenau (Sta. Catharina.) Illmo. Sr. Luiz Silveira da Veiga, 5\$000.

Somma 2:507\$150. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.